



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Licenciatura Em Organização e Gestão Da Educação

Monografia

**Análise das Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos do Nível Primário: o caso dos
alunos da 4ª classe da Escola Primaria Completa Polana caniço `B`**

Junalse Elina Moiane

Maputo, Maio de 2024

Junalse Elina Moiane

**Análise das Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos do Nível Primário
Caso dos alunos da 4ª classe da Escola Primaria Completa Polana caniço `B`**

Trabalho de conclusão do curso apresentado na Faculdade de educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para obtenção grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob orientação de a Mestre Nelson Buque

Maputo, Maio de 2024

Declaração de Originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciada em Organização e gestão da Educação e aprovado na sua forma final pelo curso de licenciatura em Organização e gestão da Educação, no Departamento da Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

Membro do Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Supervisor

O Examinador

Agradecimento

À Deus, primeiramente, pela força, persistência e coragem para atingir os objectivos que me propus.

Um agradecimento especial ao supervisor Mestre Nelson Buque, que com muita determinação trabalhou comigo e com as suas palavras de motivação permitiram que eu desistisse do meu trabalho e que hoje eu pudesse chegar na conclusão do meu trabalho de pesquisa.

À toda equipe de docentes que constituíram o curso de Organização e Gestão da Educação na qual que trabalharam comigo durante o meu processo de formação.

A minha mãe Helena António Chachuaio que sempre acreditou que eu fosse capaz e pelas palavras encorajadoras que muito me fortaleceram. E ao meu irmão Hélder Muianga, que investiu na minha formação e que nunca permitiu que me faltasse nada, de modo a permitir com que eu concluísse com mérito a minha formação académica.

E quero desde já, deixar ficar o meu especial agradecimento a direcção da escola Primaria Completa Polana Caniço "B", por terem permitido com que trabalhássemos com a escola, pela facilidade e flexibilidade na qual forneciam-nos os dados da instituição escolar. E também a todos os professores, alunos e aos encarregados pelo tempo disponibilizado para responder as nossas entrevistas e aos questionários, pois sem a colaboração deles o nosso trabalho na teria nenhum enriquecimento académico.

A minha filha Keila Nasya que foi um presente de Deus na minha vida, apesar de ser recém-nascida teve uma participação extremamente especial na minha vida, pois sempre que eu pensasse em desistir, olhava para o seu rosto e ganhava forças pois sabia que precisava finalizar essa etapa da minha vida, para que amanhã ela pudesse se espelhar em mim.

E a todas as pessoas que, directa ou indirectamente cooperaram para a concretização do meu trabalho de pesquisa.

Dedicatória

Ao meu irmão Hélder Muianga, pois sempre foi a minha maior fonte de inspiração e a minha mãe Helena António Chachuaio que eu tenho a certeza que estará feliz em ver-me dar esse passo gigantesco em minha vida.

A minha filha Keila Nasya, que cresça tendo a sua mãe como exemplo de força e determinação.

Declaração de Honra

Eu, *Junalse Elina Moiane*, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, 23 de Abril, 2024

(Junalse Elina Moiane)

Epígrafe

“Não há problema, que a leitura não possa resolver” Charles Bukowshi

Índice

Declaração de Originalidade.....	iii
Agradecimento.....	iv
Dedicatória.....	v
Declaração de Honra.....	vi
Epígrafe.....	vii
Lista de Abreviaturas e Acrónimos.....	xi
Resumo	xii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	13
1.2.1 Objectivo Geral.....	15
1.2.2 Objectivo Específico.....	15
1.3 Perguntas de Pesquisa.....	16
1.4 Justificativa e Relevância do Estudo.....	16
2.1 Definição dos Conceitos	18
2.2 Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 4ª classe da Escola Primária Polana Caniço "B"	22
2.2.2 Causas Das Dificuldade de Leitura e Escrita.....	24
2.3 Descrição das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe	26
2.5 Natureza dos estudantes com dificuldades de leitura e escrita.....	31
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	33
3.2. Abordagem Metodológico e de Procedimentos	34
3.3. População e Amostra	34
3.3.1. População.....	34
3.2.2 Amostra.....	35
3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	36
3.4.1 Questionário.....	36
3.4.2. Entrevista Semi-Estruturada	37
3.4.3 Análise Documental.....	37
3.5 Técnicas de Análise de Dados	37
5. Questões Éticas	37
APÊNDICES.....	56
Apêndice 2. Guião de Entrevista -Professor & Direção da Escola	57

Lista de Gráficos

Gráfico 1- Causas das Dificuldade de leitura e escrita.....

Gráfico 2 - Responsáveis pela dificuldade de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da EPC da Polana Caniço "B".....

Gráfico 3 – Agente educativo Responsável Pelo Acompanhamento do aluno da EPC Polana Caniço "B".....

Lista de Tabelas

Tabela 1- Percepções das dificuldades de leitura e escrita na perspectiva dos professores da EPC Polana Caniço " B"

Tabela 2 - Estratégias pedagógicas adoptadas para auxiliar os alunos da 4ª classe da EPC Polana Caniço " B" com dificuldade de leitura e escrita.....

Tabela 3- Frequência da leitura e escrita efectuada pelos alunos da 4ª classe da EPC Polana Caniço " B"

Tabela 4 - Grau de Relevância da leitura.....

Lista de Abreviaturas e Acrónimos

EPC- Escola Primária Completa

DA- Dificuldade de Aprendizagem

SNE- Sistema Nacional de Educação

ULBRA- Universidade Luterana do Brasil

OMS- Organização Mundial de Saúde

Resumo

O presente trabalho de pesquisa é de carácter qualitativo e tem como objectivo analisar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B".

No entanto, foi feito um estudo de caso usando o método histórico e a técnica utilizada para recolha de dados durante o trabalho de campo foi a entrevista semiestruturada, questionário e análise documental.

Conclui-se dessa forma que os alunos com dificuldade de leitura e escrita, apresentam dificuldades devido a factores extra-escolares onde encontramos: a família e as condições de vida material dos alunos.

Quanto ao papel da comunidade estes tem um papel fundamental na medida em que procuram auxiliares escolares "explicadores" e estabelecem a comunicação com os professores referente ao comportamento do seu educando. Os alunos com dificuldade de leitura e escrita apresentam características como a dislexia; dificuldade de memorização e concentração.

Palavras-chaves: *aprendizagem, leitura, escrita e dificuldade de leitura e escrita.*

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como tema “Análise das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do nível primário da Escola Primária Completa Polana Caniço “B”. Esta pesquisa tem como principal objectivo, analisar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço “B”, bem como compreender as causas deste fenómeno de modo a que se adoptem medidas eficazes para superar o défice de leitura e escrita. O estudo foi realizado na cidade de Maputo, precisamente na Escola Primária Completa da Polana Caniço “B” e compreende o ano de 2017 e 2018. Importa referir que a amostra abrangeu alunos da 4ª Classe com faixa etária entre os 9 á 10 anos. É notório que as crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de formação e a dificuldade na leitura e escrita tem sido reconhecida como um factor que interfere no aprendizado e na auto-estima do aluno. Assim sendo, a postura adoptada por todos os intervenientes escolares pode ter um papel determinante na superação desta dificuldade.

É importante notar que os alunos com essa dificuldade possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades iniciais. Isso indica que estes alunos não são “burros” como muitos os rotulam e que podem alcançar o sucesso em sua vida académica, social e profissional, desde que recebam a atenção e orientações necessárias. Como a dificuldade na leitura e na escrita é um problema frequente nas escolas é necessário que os intervenientes escolares tenham conhecimento sobre o assunto, auxiliando seus alunos no processo de aprendizado.

E os autores Silva e Lautert (2014) afirmam que, as dificuldades de leitura e escrita é um problema simples de aprendizagem, experimentado por qualquer individuo normal, em algum momento da sua vida estudantil e é transitório ocorrer. E nessa perspectiva os intervenientes escolares são chamados à responsabilidade na participação activa da vida do aluno, em particular para os alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita.

Os pais/ encarregados de educação também devem participar do processo de formação do aluno, oferecendo apoio e condições de aprendizagem especialmente para aquelas que apresentam alguma dificuldade na leitura e escrita, gerando assim uma interacção entre escola e família. A realização do trabalho adequado com a criança pode levar ao alcance das habilidades necessárias à leitura e escrita.

Na perspectiva de Almeida et al. (1995), as dificuldades de aprendizagem, apesar de se manifestarem no sujeito que aprende, não têm sua origem apenas nas características pessoais do aluno, envolvendo também factores relacionados ao núcleo familiar, à escola e ao meio social. E é nessa perspectiva que todos os intervenientes são chamados a participar na vida do aluno, de modo a sanar as dificuldades de leitura e escrito por eles apresentado.

A monografia comporta cinco (5) capítulos. O Capítulo I é dedicado: Introdução, problematização, objectivos da pesquisa (geral e específico), perguntas de pesquisa, justificativa e relevância do estudo. No Capítulo II: O referencial teórico, que consiste na apresentação e discussão das diferentes abordagens e estudos sobre a dificuldade de leitura e escrita. No Capítulo III: apresentamos a metodologia, buscando mostrar as técnicas usadas para execução do trabalho, as abordagens, os procedimentos e as técnicas de recolha de dados.

O Capítulo IV é dedicado: apresentação e discussão dos resultados, no Capítulo V: a conclusão e sugestões e por fim, as referências bibliográficas e apêndices.

Problematização

O presente trabalho de pesquisa incide sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe em particular para os alunos da 4ª classe da EPC da Polana Caniço “ B”. Assim sendo, no ano de 2007 foi instituído em todas as escolas públicas o novo modelo de sistema educacional onde todas as crianças de ensino primário devem automaticamente transitar de classe na qual é designado de “passagens automáticas”. Facto esse que também condiciona para que o aluno apresente dificuldades de aprendizagem, pois os agentes educativos focalizam-se mais no cumprimento dos objectivos delineados no sistema do que propriamente em oferecer uma educação de qualidade.

Apesar desse embaraço na Educação, observa-se que existe uma preocupação em conhecer de forma aprofundada as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe, uma vez que os alunos têm sido considerados unicamente como os únicos culpados por apresentar dificuldades de aprendizagem (DA) e deixa-se de lado outros agentes como: a didáctica usada pelos professores na sala de aula para o processo de ensino; a falta de material didáctico nas escolas e a falta de motivação por parte dos professores. Daí a

necessidade de analisar as dificuldades de leitura e escrita apresentada pelos alunos da 4ª classe.

Das dificuldades de leitura e escrita, apresentada pelos alunos da 4ª classe da EPC Polana caniço "B" coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa:

- Que dificuldades de leitura e escrita, os alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B" apresentam?

1.2 Objectivos da Pesquisa

A definição dos objectivos específicos torna-se fundamental para esclarecer o que é pretendido com a pesquisa e indicar as metas que se pretendem alcançar no final da investigação.

De acordo com Menegolla e Sant (1991.p75) "um objectivo pode ser definido como um propósito ou alvo que se pretende atingir. Tudo que se deseja alcançar através de uma acção clara e explícita".

1.2.1 Objectivo Geral

- Analisar as dificuldades de leitura e escrita apresentado pelos alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B".

1.2.2 Objectivo Específico

- Identificar as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe, da Escola Primária Completa Polana Caniço "B".
- Descrever as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B".
- Descrever o papel da comunidade escolar no combate, das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B".
- Caracterizar a natureza dos estudantes da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B" com dificuldades de leitura e escrita.

1.3 Perguntas de Pesquisa

- Quais são as dificuldades de leitura e escrita dos alunos Escola Primária Completa Polana Caniço "B" ?
- Como são descritas as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da Escola Primária Completa Polana Caniço "B" ?
- Como e descrito o papel a comunidade escolar desempenham no combate das dificuldades da leitura e escrita dos alunos da 4ª classe, da Escola Primária Completa Polana Caniço "B" ?
- Qual a natureza dos alunos da 4ª classe com dificuldade de leitura e escrita?

1.4 Justificativa e Relevância do Estudo

Diferentes argumentos podem ser apresentados para justificar a motivação e a relevância da pesquisa que é aqui apresentada. O interesse pessoal pelo tema Análise das Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos do Nível Primário da EPC Polana Caniço "B" surge no âmbito de uma experiência pessoal, isto é, durante o início da minha formação académica na escola em estudo, apresentei inúmeras dificuldades de aprendizagem em particular para a leitura. E devido ao nível de dificuldade, tive de recorrer ao auxílio dos membros da família que deram-me atenção especial de modo a sanar as dificuldades por mim apresentadas.

A escolha do tema, não foi tida apenas nessa perspectiva, mas também pelo facto de muitos alunos do ensino primário, apresentarem várias dificuldades de leitura e escrita o que tende a reflectir-se nos níveis subsequentes. E desde a introdução do ensino ou aprendizagem centrada no aluno e as "passagens automáticas" em 2007, estes alunos têm sido considerados como os únicos responsáveis por apresentar dificuldades de leitura e escrita e deixa-se de lado os outros factores que possam contribuir para o efeito.

Existem enumeras escolas em torno do nosso país, mas dentre elas destacou-se a Escola Primária Completa Polana Caniço "B" para a realização do nosso trabalho de pesquisa, devido à:

- Facilidade de acesso, ou seja, a escola está situada próximo da nossa residência, permitindo à facilidade na deslocação, bem como, na redução de custos financeiros, isto é, não será necessário ter que recorrer ao transporte público ou pessoal;

- Facilidade de informação, devido ao facto de ter sido aluna da escola em estudo não existira barreiras na recolha de informação interna, que são referentes a escola. Acrescentamos que durante o processo das entrevistas, haverá maior facilidade de interação com os intervenientes escolares, vistos que já foram criados laços durante o processo de formação na Escola Primária Completa Polana Caniço "B".

O presente trabalho de pesquisa incidu-se sobre os anos de 2017-2018, pelo facto de ter sido o ano em que a escola apresentou inúmeros resultados de alunos com dificuldades de leitura e escrita.

A motivação pela escolha do tema, surgiu da constatação de que os alunos têm sido considerados unicamente como os únicos culpados por apresentar dificuldades de leitura e escrita e deixa-se de lado as outras causas, tais como: a didática usada pelos professores na sala de aula; falta de material didático nas escolas, falta de motivação por parte dos professores e o ambiente familiar do aluno.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que os gestores escolares tomem decisões educativas, que sejam centradas nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos e que permita com que o aluno tenha um bom aproveitamento académico.

Acreditamos que será de grande relevância a execução desta pesquisa, na medida em que irá possibilitar que os alunos do nível primário tenham um desempenho significativo no decorrer da sua formação académica, visto que, serão conhecidos de forma aprofundada as dificuldades de leitura e escrita por eles apresentados. Esperamos que esta pesquisa possa ser lida como fonte de pesquisa e consultada como conhecimento que foi produzido para trazer benefícios à sociedade, no sentido de provocar reflexões, instigar novas pesquisas e favorecer tomadas de decisões mais eficazes à educação.

CAPITULO II: REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Definição dos Conceitos

Nesse Secção propusemos a apresentar os conceitos analíticos que consideramos importantes na pesquisa, assim sendo, são apresentados e definidos os conceitos de *aprendizagem, leitura, escrita e dificuldade*.

2.1.1 Aprendizagem

De acordo com a Equipe Editorial (2011), denomina-se aprendizagem ao processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência”.

De acordo com Coelho e José (1999), definem aprendizagem como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa diante de uma situação- problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Para Piaget (1995), aprendizagem é “provocar a actividade” – isto é, estimular a procura do conhecimento. “O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode ser tornar”.

Lozano e Rioboo (1998) afirmam que, aprendizagem como um processo de assimilação/adaptação de hábitos, conceitos, acontecimentos, procedimentos e atitudes, valores e normas em que o sujeito adquire determinados esquemas cognitivo/mentais provenientes do meio a que pertence, através de sua própria estrutura cognitiva, com a finalidade de resolver tarefas e adaptar-se de forma activa e construtiva.

Os autores Lozano e Rioboo (1998) expõem um conceito de aprendizagem que integra três aspectos: O primeiro é o de que a aprendizagem é um processo activo, pois os alunos, necessariamente, têm que realizar uma série de actividades para que os conteúdos possam ser assimilados. O segundo menciona que a aprendizagem é um processo construtivo, porque as actividades que os alunos realizam têm como finalidade a construção do conhecimento. O terceiro aborda a aprendizagem como um processo significativo, pois o aluno deverá gerar estruturas cognitivas organizadas.

Ainda na perspectiva de Jean Pieaget (1896), a aprendizagem é o resultado de processos de acomodação e assimilação, por meio dos quais os indivíduos constroem novos conhecimentos a partir da experiência. Quando a experiência coincide com as

representações internas do mundo, então essa experiência é assimilada em uma estrutura cognitiva já existente.

De acordo com a percepção dos autores acima descritos, aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades e potencialidades do homem, tanto físicas quanto mentais e afectivas. Isto significa que a aprendizagem não pode ser considerada somente um processo de memorização, tão pouco que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes aspectos são necessários.

Para que a aprendizagem provoque uma efectiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, ou seja, o sujeito precisa ser capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento ou habilidade.

Após termos nos debruçado sobre o termo de aprendizagem, entraremos para o próximo conceito que é a leitura, onde será conceituado na visão de alguns autores que falaram em torno do nosso tema de pesquisa.

2.1.2. Leitura

Para Kleiman (2004), a leitura é o processo interactivo, pois é mediante a interacção de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Para Matta (2009) a leitura é um requisito para se obter conhecimento, que é muito importante actualmente para o mercado de trabalho, para o exercício dos direitos e principalmente, da cidadania, ou seja, é através da leitura que se compreende melhor a função do indivíduo no meio social em que ele vive. A leitura é então uma ferramenta na busca por conhecimento.

Na perspectiva de Kleiman (2001, p.69) "as vezes quando o aluno depara-se com uma palavra nova, ou seja, um vocábulo estranho, uma nova gíria ou uma palavra de língua estrangeira, adquiriu uma ideia aproximada do significado da expressão, a partir do contexto linguístico em que ela é usada". Isto é, inserimos o significado dessa palavra nova a partir do contexto. Aos poucos mediante novos contactos com a palavra em outros contextos, vamos adquirindo uma ideia mais precisa dos significados.

Olhando para os conceitos acima descritos no que concerne a leitura, pode-se concluir que a leitura deixa de ser algo mecânico e passa a exigir processos de interlocução entre leitor-autor mediada pelo texto. O que quer dizer, para que exista essa comunicação entre

o autor e o leitor é fundamental que o aluno conheça o significado de cada uma das letras, pois só assim é que o texto será perceptível.

E olhando para a definição de Matta (2009) para dar mais ênfase aquilo que é a sua conceituação em torno da leitura, encontramos o autor Silva (2000,p.24), onde explica que, que nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também defender os seus direitos, além de ficar aberto as conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrata e feliz.

Tendo conceituado a leitura, entraremos para o próximo conceito que é a definição da escrita na visão de alguns autores.

2.1.3. Escrita

Segundo Lúria (1988), a escrita constitui o uso funcional de linhas, pontos e outros signos para recordar e transmitir ideias e conceitos.

Segundo o entendimento de Ajuriaguerra e Grajan (1995), a escrita surge de um processo de aprendizado que se relaciona a vários factores, principalmente os que dizem respeito a questões subjectivos dos alunos, como o interesse pela escola, e também a relação entre a família do aluno e a instituição educacional.

Para Ajuria Guerra, Auzias, Denner, Monod, Perron, Stambak (1988), o desenvolvimento da escrita reflecte sem dúvida, a aprendizagem e até mesmo, o desenvolvimento no âmbito das relações afectivas e sociais. A linguagem oral e linguagem escrita se formam em estrita relação com o desenvolvimento intelectual. O importante é fazer compreender à criança que a escrita permite transmitir informações, que é um código convencional cuja posse permite decifrar as mensagens das demais pessoas e transmitir qualquer mensagem própria.

De acordo com Garcez (2002, p.32) “a escrita é uma construção social, colectiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. As nossas práticas baseiam-se e dependem sempre da função do outro ao longo da vida. O indivíduo, inserido num contexto regulado pela escrita, reconhece a importância e a necessidade em ser participante dessa prática, buscando aprendê-la e desenvolvê-la para se fazer um sujeito actuante e interactivo.

De acordo com os autores acima citados, pode-se concluir que a linguagem oral e linguagem escrita se formam em estrita relação com o desenvolvimento intelectual. O que quer dizer que, existem alunos que tem uma boa capacidade em comunicar-se oralmente,

mas que apresentam dificuldades na escrita, assim como, é possível encontrar alunos que possuem uma certa facilidade na escrita, mas com dificuldade em comunica-se via oral e até mesmo alunos que enfrentam dificuldades nas duas áreas, o que quer dizer, escrevem mal e também tem dificuldades de se expressar.

Por isso é relevante fazer compreender à criança que a escrita permite transmitir informações, cuja posse permite decifrar as mensagens das demais pessoas e transmitir uma mensagem própria

Tendo conceituado a leitura e a escrita, entraremos para a próxima definição que e a dificuldades de leitura e escrita onde ira facilitar-nos em responder ao nosso objectivo geral do trabalho que é analisar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da EPC da Polana Caniço 'B'.

2.1.4. Dificuldades de Leitura e Escrita

De acordo com Bossa (2000), as dificuldades de leitura e escrita, estão relacionados ao ambiente físico e social da escola. Podem ser causados por problemas passageiros, como falta de condições adequadas para o sucesso da criança, falta de materiais pedagógicos, mesa, cadeira, giz e etc.

Enquanto Fernández (1990) entende que as dificuldades de aprendizagem são, na verdade, falhas no processo de aprendizagem, onde se relacionam quatro factores de grande importância, sendo eles, o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.

Na perspectiva de Antunes (2008), o problema nas dificuldades de leitura e escrita pode ser identificado em crianças que possuem um baixo desempenho académico, numa ou mais áreas, como por exemplo: em se expressar oralmente, problemas na compreensão oral, ortografia inapropriada, dificuldade em leituras básicas, problemas para compreender o que está sendo lido.

Na perspectiva de Vygotsky (1979, p.139) "dificuldade de leitura e escrita é um distúrbio psicológico que causa problemas a criança, quando se encontra no início do processo de alfabetização".

Fazendo uma análise dos argumentos dos autores acima descritos, entendemos que os alunos que apresentam uma dificuldade de leitura e escrita, não podem de forma alguma serem tidos como pessoas que padecem de alguma anomalia neurológica. Dai a necessidade de se adoptarem mecanismos adequadas, para que o aluno tenha um bom desempenho académico.

Face as dificuldades de leitura e escrita apresentada pelos alunos, é crucial entender que ocorre de forma individualizada, isto é, cada aluno tem a sua reacção mediante aos problemas de leitura e escrita. Por essa razão, é essencial que professores, os pais/ encarregados de educação olhem de forma aprofundada para essa questão pois são as intervenientes chaves que vão dar os primeiros passos para o fim do "sofrimento" do aluno de modo a não apresentar dificuldades nos níveis subsequentes.

2.2 Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 4ª classe da Escola Primária Polana Caniço "B"

Dos momentos mais significativos da história das dificuldades de aprendizagem e da tentativa da sua definição surgiu em 1963:

Em 1968, o National Advisory Committee on handicapped Children" submeteu ao Congresso Americano a seguinte definição para crianças com "dificuldades específicas de aprendizagem":

"Criança com uma perturbação em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou uso da linguagem, falada ou escrita, que se podem manifestar em dificuldades na capacidade de escutar, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. Tais perturbações incluem condições como deficiências perceptivas, traumatismo craniano, disfunção cerebral mínima., dislexia e afasia de desenvolvimento. O termo não inclui problemas de aprendizagem resultantes de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de deficiência mental, ou de distúrbio emocional ou mesmo de desvantagens ambientais, culturais ou económicas."

Bossa (2000) afirma que até o final dos anos 60 e princípio dos anos 70, as investigações em torno do campo das dificuldades de aprendizagem centrem-se fundamentalmente no estudo dos aspectos cognitivos como por exemplo (atenção, percepção e memória) que podiam conduzir os alunos a terem problemas para a realização de suas tarefas escolares. No entanto, pouco a pouco foram surgindo ideias para considerar o que pensam os alunos quando enfrentam essas tarefas, o significado e sentimento que lhes atribuem, como elementos que podem contribuir para uma melhor compreensão de como enfrentam as actividades escolares. Dessa forma, novas pesquisas começaram a ser realizadas, surgindo diferentes estudos sobre os aspectos psicológicos envolvidos nas dificuldades de leitura e escrita.

Foram diversos autores que procuraram entender as dificuldades de leitura e escrita dos alunos. As principais Teorias da Aprendizagem são: 1. Associacionista,

Comportamentalista, de Condicionamento, de Estímulo – Resposta (cujos principais autores são: Pavlov, Watson, Guthrie, Hull, Thorndike e Skinner.); 2. Mediacionais: Gestalt (Kofka, Köhler, Wertheimer, Maslow, Rogers), Genético-Cognitiva (Piaget), Genético-Dialética (Vygotsky, Lúria, Leontiev, Rubinstein); e 3. Aprendizagem Significativa e Construtivista (Ausubel, Coll, Grings, Lozano e Rioboo).

Para uma melhor compreensão do fenómeno em estudo, o nosso trabalho de pesquisa foi sustentada teoricamente pelos estudos de Grings (2007), sobre as teorias de Aprendizagem Significativa e Construtivista, onde a teoria da Aprendizagem construtivista defende que, não basta que os alunos deparem-se com conteúdos para aprender é necessário que diante dos conteúdos possam utilizar seus esquemas de conhecimentos, contrastá-los com o que é novo, identificar semelhanças e discrepâncias, integrá-los em seus esquemas. Relativamente a Aprendizagem Significativa, Grings (2007) afirma que, é uma aprendizagem compreensiva: conhecemos o porquê do que aprendemos e sabemos utilizar esse conhecimento. Atribuímos significado ao conteúdo aprendido, possibilitando estabelecer vínculos substanciais entre as novas aprendizagens e as que já possuímos.

Um dos principais problemas enfrentados pelos professores no ambiente escolar tem a ver com as dificuldades de leitura e escrita apresentado pelos alunos, neste sentido, o professor deve ser responsável por mostrar aos alunos a importância do estudo na formação de uma pessoa, não só apenas no que diz respeito à formação académica, mas como cidadão, como um ser capaz de exercer seu direito à cidadania com consciência de seus actos e conhecimento de seu papel dentro da sociedade.

De acordo com Garcia (1998, p. 31-32), DA é um problema que está relacionado a uma série de factores e pode manifestar-se de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de leitura e escrita, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem.

Resumidamente, as dificuldades de leitura e escrita estão presentes no cotidiano das escolas, sendo que estas afectam todo o tipo de aluno, podendo eles ser (crianças, adolescentes ou adultos) tornando-se um problema a ser enfrentado pelos educadores, responsáveis e outros que mantêm contacto com os portadores dessas dificuldades.

Conhecer, identificar e procurar solucionar as dificuldades de leitura e escrita é fundamental para qualquer professor, principalmente o do primeiro ciclo do ensino básico, pois, quando os professores desconhecem estas DA não saberão lidar e nem desenvolver o trabalho com eficiência devido à falta de conhecimento, levando a agir de forma errônea com estes discentes.

Encontramos o autor Snowling (2004, p. 62), que faz referência as dificuldades de aprendizagem mais comuns, nomeadamente:

- Dislexia da aprendizagem: “distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo de alterações manifesta por dificuldades significativas na aquisição e uso de audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas;
- Disortografia: caracteriza-se pela incapacidade de transcrever, correctamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras.
- Discalculia: as dificuldades com a linguagem matemática são muito variadas em seus diferentes níveis e complexas em sua origem podem evidenciar-se já no aprendizado aritmético básico como, mais tarde, na elaboração do pensamento matemático mais avançado

2.2.2 Causas Das Dificuldade de Leitura e Escrita

Visando trazer um aprofundamento em torno das dificuldades de leitura e escrita e com possíveis caminhos para a resolução dessa problemática que se verifica nos alunos da 4ª classe, utilizaremos alguns autores que foram especialistas no assunto, como autor Snowling (2004), Hennigh (2003), Prado (2010), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) apud Oliveira (2008, p.167),

E nessa perspectiva encontramos como uma das causas da dificuldade de leitura e escrita, a dislexia.

O termo dislexia foi usado pela primeira vez em 1987 e na tentativa de definir o significado do termo, Hennigh (2003, p.13), apresenta de forma sucinta sua denotação “[...] o prefixo grego “dis” significa “dificuldade, perturbação” e o elemento grego de composição “lexia” remete a “ler”. Sendo assim, conclui que o termo denota dificuldade em ler.

No entanto, a primeira definição do termo ocorreu em 1877 foi proposta a nomenclatura “cegueira verbal” por Adolph Kussmaul, que definia a dislexia como o resultado de uma

lesão cerebral e Hennigh (2003), acrescentou afirmando que uma lesão ocasionada nesta área produziria agrafia, ou seja, dificuldade em escrever.

O surgimento do termo dislexia, deu origem a várias definições onde encontramos o autor Evans (2006) onde afirma que, a dislexia é um distúrbio específico da linguagem, caracterizado por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, ou seja, o aluno apresenta dificuldade em decodificar ou compreender palavras, o que compromete a aprendizagem.

Olhando para a visão dos autores acima citados, conclui-se que há diversas definições acerca do termo dislexia e um dos aspectos que chama atenção, são os erros ortográficos cometidos pelas crianças.

No entanto, mesmo sabendo que a criança passa por este processo de elaboração de hipóteses, quando os erros começarem a persistir é necessário estar atento e realizar uma investigação sobre o problema apresentado. E para dar maior sustentância aos argumentos acima descritos, encontramos o autor Prado (2010, p.18) “Um dos fortes indicadores de que a criança apresentara dificuldades de leitura e escrita, está relacionada ao atraso na fala, ou seja, deficiências no processo fonológico, estes são perceptíveis ainda da educação infantil e essas crianças são conhecidas como “riscos” para o desenvolvimento da dislexia”.

Tendo nos debruçados sobre a dislexia como uma das causas das DA, por sua vez encontramos os factores extra-escolares (onde a família e as condições de vida material dos alunos eram apontadas como a causa); factores intra- escolares tais como: o ensino inadequado feito por currículos obsoletos, falta de motivação e posteriormente, atribuíram-se as causas das dificuldades de leitura e escrita a questões biológicas (lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos, hereditariedade, fome e nutrição) acreditava-se que o indivíduo oriundo de meio pobre, sem acesso a uma boa alimentação fracassaria na escola e por fim, a questões psicológicas: percepção, atenção, memória ou requisitos básicos para a elaboração do conhecimento escolar.

Em suma, existem diversas causas que podem interferir negativamente/positivamente no processo de ensino do aluno e podemos agrupa-las em categorias, nomeadamente:

- Dislexia;
- Factores extraescolares (factores sociais, económicos, ambientais e familiares);
- Factores intra- escolares (ensino inadequado feito por currículos obsoletos, falta de motivação);
- Factores biológicos e psicológicos;
- Comunicação

2.3 Descrição das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe

Nessa secção, iremos nos debruçar de forma detalhada sobre as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos que foram antes mencionadas no capítulo 2.2.2

Dislexia

De acordo com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) apud Oliveira (2008,p.167) " a dislexia é definida como distúrbio de transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração. A dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula".

O que dizer que a dislexia não é considerado uma doença mas sim, uma disfunção neurológica, onde as informações fazem caminho mais longo e demora mais tempo para ser processada o que condiciona para que o aluno tenha dificuldades de leitura e escrita. De acordo com Snowling (2004,p.27) " os alunos com dislexia tem uma dificuldade acentuada e persistente para aprender a ler, escrever e soletrar, apesar do progresso em outras áreas". Os alunos podem ter compreensão da leitura, escrita manual e pontuação. Eles também podem ter dificuldades de concentração, organização e em lembrar sequência de palavras, podem errar a pronúncia de palavras comuns ou inverter letras e sons nas palavras.

Factores Familiares

O ambiente familiar em que a criança se encontra, pode condicionar significamente para que a criança apresente dificuldades na leitura e escrita, isto é, um ambiente familiar que é bastante conturbado pode atrapalhar o processo educativo do aluno, uma vez que os pais ou encarregados de educação não apresentam importância em fazer o devido acompanhamento das lições dadas na escola.

Um aluno que está numa família academicamente formada, as chances da criança desenvolver o interesse pelo estudo é muito maior, visto que as crianças tende a inspirar-se muito nos pais/encarregado de educação. E o autor Rodrigues (2003), enfatiza a importância da família no processo de aprendizagem de leitura e escrita, tendo em vista que o interesse dos pais ajuda o progresso escolar dos filhos.

Factores sociais e económicos

Quando as condições financeiras das famílias não permitem um maior cuidado ou zelo para com a criança, pode haver um baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, vestimenta ou melhor qualidade de vida, de saúde, de

lazer. Isso inclui o meio no qual essa criança está inserido, pois comportamentos inadequados por parte de pais ou responsáveis, principalmente promiscuidade, prostituição, drogas na família, violência doméstica, desemprego e desestruturação familiar são actores que interferem directamente no comportamento da criança, contribuindo para dificultar a sua aprendizagem.

Questões referentes ao desemprego ou subemprego dos pais ou responsáveis do aluno tem contribuído para que exista um índice elevado de desistência, repetências e reprovações escolares, causada na maior parte das vezes, pelo facto do aluno ter que trabalhar para ajudar no aumento da renda familiar, deixando de lado os estudos.

E quando a família é numerosa, financeiramente fica difícil criar boas condições de higiene ao aluno o que contribui para que o aluno vá a escola sem a higiene necessária, o que pode torna-lo objecto de discriminação pelos colegas e professores.

Factores ambientais

As condições habitacionais como grande número de filhos, principalmente pela falta de planeamento familiar, interferem na concentração do aluno no que concerne as actividades escolares que leva para casa, ou seja, o barulho que a grande quantidade de pessoas faz tem contribuído na limitação da sua aprendizagem.

Factores Intra-escolares

Olhando para o factor acima descrito, faz-se referência que um dos maiores facilitadores de aprendizagem do aluno é a existência de material didático (Livros, giz, mapas geográficos, régua, apagador) dentre outros materiais que vão facilitar na aprendizagem do aluno. Daí a extrema importância dos estabelecimentos de ensino proporcionarem esses itens, pois não só irá proporcionar um ensino de qualidade, como também irá facilitar no trabalho do professor.

O professor tem um papel importante no desempenho dos alunos, se o professor é inexperiente ou não actua na sua profissão com amor, pode ter dificuldade de identificar um aluno com dificuldade de leitura e escrita. O autoritarismo no professor pode contribuir para que o aluno não ponha as suas habilidades em prática e comece a rotular o aluno o chamando de "burro" o que vai fazer com que o aluno tenha uma baixa autoestima. E os autores Neves e Carvalho (2006) afirmam que, a baixa autoestima é um problema a ser elucidado com cautela, pois a criança com essa característica costuma assumir papéis secundários nas aulas e preferem não se envolver em grupos ou discussões

colectivas, não aceitam a liderança, além de abdicar de tarefas difíceis, acreditando na sua incapacidade.

A questão da superlotação nas salas de aula, dificulta com que o professor de a devida atenção aos alunos e principalmente a criança que tem dificuldade de leitura e escrita, pois o professor passa a maior parte do tempo gerenciando a sala do que realmente a ensinar.

Factores Biológicos e Psicológicos

As autoras Smith e Strick (2012) dividem factores biológicos que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita em quatro categorias que são: a lesão cerebral, os erros no desenvolvimento cerebral, os desequilíbrios neuroquímicos e a hereditariedade. As lesões no cérebro são causadas por acidentes, hemorragias cerebrais tumores, doenças encefalite e meningite, transtornos glandulares, hipoglicemia na primeira infância, desnutrição e a exposição a substâncias químicas tóxicas, entre outros. Os erros de desenvolvimento estão relacionados as falhas no desenvolvimento do córtex cerebral dificultando o pensamento e aprendizagem.

Os desequilíbrios no neuroquímicos são causados quando há falhas na comunicação das células cerebrais envolvendo os retransmissores. Em alguns casos, em que as crianças apresentam transtornos de défice de atenção e / hiperatividade podem ser causados pela hereditariedade, ou seja, podem ter uma origem genética.

O factor nutrição tem contribuído significativamente como limitante das dificuldades de leitura e escrita, visto que uma criança bem alimentada tem condições de desenvolver aprendizagem significativa. O contrário se percebe quando as condições de nutrição são precárias, principalmente em famílias numerosas em que o aluno sai de casa para a escola mal alimentado ou as vezes sem nenhuma alimentação e factores dessa natureza, podem condicionar para que o aluno apresenta sérios défices na leitura e escrita.

Comunicação

O outro factor que não se pode deixar de lado é a questão da língua, pois existem alunos que vem de países internacionais e ainda não tem o domínio da língua portuguesa e durante o processo de escolarização, acaba apresentado dificuldades para entender o que esta sendo leccionado e isso irá condicionar para que apresente dificuldades de leitura e escrita.

Não vamos apenas nos cingir nos alunos que vem de países fora, mesmo a nível interno do país, temos alunos que não sabem comunicar-se na língua portuguesa, devido ao ambiente social e familiar em que se encontra. E é por essa razão que se criou o projecto bilíngue que é uma iniciativa educacional que visa ensinar duas línguas simultaneamente, que é a língua materna e uma língua estrangeira.

2.4 Papel da comunidade escolar no combate as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe

A família e os demais intervenientes escolares são chamados a ter especial atenção na situação da criança, de modo a permitir com que a criança não seja rotulada na sala de aula e o autor Morais (1997, p. 183) afirma que, “as crianças que provê de ambientes letrados têm mais facilidade de aprender a ler e a escrever do que crianças provenientes de ambientes não-letrados”.

Nessa perspectiva, nos parágrafos subsequentes do nosso trabalho iremos falar do papel de cada interveniente escolar, no combate as dificuldades de leitura e escrita.

A família é chamada a participar do processo de formação escolar: no primeiro instante e no processo da matrícula do seu educando, devendo obrigatoriamente matricular o seu filho em idade escolar segundo a lei 06/92 que são os 6 anos. No segundo momento, zelando pela frequência à escola e num terceiro momento articular com a escola de modo a assegurar meios para a recuperação do aluno com dificuldades de leitura e escrita.

Tendo abordado como referência em torno do papel da família no combate as dificuldades de leitura e escrita a posterior iremos falar do papel dos professores onde dissemos que é fundamental que o professor busque uma metodologia onde o processo de ensino irá ocorrer de forma conjunta de modo a sanar as dificuldades de leitra e escrita do aluno e acima de tudo, busque metodologias inovadoras com intuito de proporcionar aos alunos maior motivação e participação facilitando a compreensão e o aprendizado.

De acordo com Santos (2012), O professor não deve ser o responsável por transmitir ao aluno um conhecimento engessado, mas deve ensiná-lo a pensar por si mesmo, a ser capaz de resolver os problemas de forma autónoma. Com isso, incentivar a práticas das estratégias de leitura e escrita é muito importante, pois o acto de escrever e ler contribui de maneira impactante no processo de aprendizagem. Finalizado sobre o papel dos pais e encarregados de educação, entraremos para um outro interveniente da comunidade escolar que é o papel das igrejas no combate as dificuldades de leitura e escrita.

Nesse contexto encontramos o autor Melo (2015, p.20) onde afirma que " a religião se manteve presente no dia-a-dia da humanidade desde os tempos antigos, se tratando de um dos mais relevantes pilares da natureza humana, dessa forma acaba desempenhando um relevante papel agregador na vida humana".

Ainda na visão do autor acima mencionado, as igrejas desempenham um papel bastante crucial no meio educativo na medida em que desenvolve projectos que visam a formação de cidadãos. E esse tipo de projectos chega a ser notório em determinadas igrejas a titulo de exemplo o centro de formação visão juvenil situada na avenida 24 de Julho da cidade de Maputo, onde é um projecto pertencente a igreja universal onde leccionam diversos cursos, entre eles a (alfabetização para adultos, informática, inglês, culinária, costura entre outros) e são formações feitas de forma gratuita.

Outros projectos educativos desenvolvidos no âmbito religioso visa a criação de laços de amizade, melhoramento no relacionamento entre pais e filhos, combate ao bullying, respeito pelas diferenças, estímulo de valores éticos, desenvolvimento da empatia. E após termos nos debruçado em torno do papel da igreja, iremos fazer referência ao papel das prisões no combate das dificuldades de leitura e escrita, onde pode-se constatar através das observações do nosso quotidiano que a educação nas prisões tem a sua relevância educacional na medida em que permite a reintegração do recluso na sociedade.

De acordo com o autor Julião (2011), embora privados de liberdade, os reclusos mantêm a titularidade dos demais direitos fundamentais, é exemplo disso, o direito a educação. Assim sendo, os programas e os projectos que são desenvolvidos nas prisões permite desenvolver nos reclusos o senso de auto-avaliação, ou seja, auxiliar o recluso a construir um futuro melhor durante o cumprimento da pena.

Finalizado sobre o papel penitenciário no combate as dificuldades de leitura e escrita, entraremos na área da saúde onde a Organização Mundial de Saúde, define a saúde como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. O que quer dizer, não podemos pensar que um aluno saudável é simplesmente aquele que não apresenta nenhuma doença aparente, mas sim é aquele aluno que está bem em todos os aspectos.

A nível educacional, nas escolas tem existido palestras que são feitas para orientarem o aluno sobre a questão da alimentação, onde devem optar por alimentos saudáveis de modo a permitir com que tenham um bom desenvolvimento cognitivo, orientam alunos para não o consumo do álcool e das drogas pois isso afecta na sua saúde, no desempenho académico e no seu processo de socialização na sociedade.

2.5 Natureza dos estudantes com dificuldades de leitura e escrita

Referente as dificuldades de leitura e escrita Silva e Lautert (2014), defendem que nem sempre que o aluno apresenta dificuldades de leitura e escrita está ligado a questões de doença pois eles afirmam que é normal no início da vida acadêmica isso ocorrer.

O que quer dizer que, as crianças que possuem dificuldades de leitura e escrita aprendem conforme os outros alunos, mas com lentidão, portanto, todas as crianças aprendem a ler e escrever basicamente da mesma forma, mas alguns vencem as dificuldades de leitura e escrita com maior facilidade do que outras.

Dentre os diversos autores que caracterizam o aluno com dificuldade de leitura e escrita, encontramos o autor Condermarin (1986), cujo na sua perspectiva a característica mais marcante de um aluno com dificuldade de leitura e escrita é um aluno que apresenta persistência de seus erros ao ler e escrever; alterações na memória: algumas crianças apresentam dificuldades para lembrança imediata de factos passados, não conseguem lembrar palavras ou sons que escutam; têm dificuldade em memorizar visualmente objectos, palavras ou letras; alterações na memória de séries e sequências (nos dias da semana, os meses do ano, o alfabeto e as horas); na linguagem escrita, isto é, quando a criança não consegue ler com facilidade tão pouco consegue utilizar com propriedade os símbolos gráficos da expressão escrita quando escreve, revela sinais de confusões, inversões, adições, omissões e substituições; dificuldades em matemática: não consegue entender a formulação do problema, sendo assim difícil de ler, invertem números ou então sua sequência.

Ainda nessa senda, encontramos o autor Sampaio (2009), onde afirma que a principal característica de um aluno com DA é a troca de letras que se parecem sonoramente com faca/ vaca, chinelo/ jinelos, porta/borta, além de confusão de sílabas, omissões como cadeira /cedera, prato/ pato ou ainda inversões como pipoca por picoca e junções de palavras como por exemplo no dia seguinte, sairemaistarde. E ainda na visão de Margalit (1989), as características marcantes do aluno com DA é a dificuldade para entender e seguir instruções; dificuldades para lembrar o que alguém acaba de dizer; dificuldades na soletração, matemática, levando ao fracasso e a frustração no trabalho escolar; dificuldade para distinguir entre direita e esquerda; para identificar palavras, tendo como tendência escrever as letras, números e palavras ao contrário; fazer exportes ou completar actividades simples, tais como: apontar um lápis, torna-se difícil devido à falta de coordenação; irritação ou excitação com facilidade, entre outros.

Face as dificuldades de leitura de acordo com Garcia (1998), caracterizam-se quando a criança aproxima muito do livro, vê duplicado, diz palavras em voz alta, pula ele a mesma linha duas vezes, tem pouca compreensão na leitura oral, omite consoantes finais na leitura oral, pestaneja em excesso, tendo de esfregar-se os olhos e queixa-se de que cocam e soletração pobre.

Nas características descritas pelos autores acima, constata-se que são situações típicas que ocorrem dentro da sala e até mesmo em casa, quando o aluno está sendo auxiliado pelo seu pai/ encarregado de educação nas tarefas atribuídas pela escola.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa, expõe os aspectos metodológicos usados na elaboração do trabalho, fazendo menção do tipo de abordagem da pesquisa, população e amostra, técnicas e instrumentos de recolha de dados.

3.1 Breve Historial do Local da Pesquisa

A Escola Primaria Completa Polana Caniço B encontra/se localizada no bairro Ferroviário, prolongamento da Avenida Vlademir Lenine, número 25, talhão número 368, distrito Municipal KaMaxaqueni.

A Escola foi fundada em 1986, como anexa a Escola Primaria Completa Polana Caniço "A", com estrutura de chapas de zinco e com turmas a estudarem por debaixo das árvores, a direcção funcionava nas instalações do grupo dinamizador do bairro Polana Caniço "B"

Os salários eram processados na escola mãe, a mesma tinha obrigação de organizar exames finais, com as precárias condições que a escola se encontrava viu/se necessidade de construir uma nova escola que baptizava com o nome de Escola Primaria Polana Caniço B, que teve a sua inauguração no dia 16 de fevereiro de 1993 pelo ex. Ministro de Educação Aniceto Muchanga, com plantio de uma árvore de sombra por de frente da secretaria e teve como recepção um copo de água na sala 1. Nessa altura a 1ª a dirigir esta instituição do estado foi a Ex. Directora Celeste Chirindza em coordenação com o director pedagógico César Marquel e os delegados das classes. Que depois seguiram os Ex. Directores Teodósio Macamo, Atália Wate, Celso Ramires Luís, Director Abel Acinto Pelembe, Director Sebastião Pedro Massingue e o actual Director Sebastião Lavo.

Inicialmente a escola possuía 15 salas devido a demanda e procura de vagas, a direcção da escola em coordenação com o conselho da escola construiu mais 5 salas totalizando 20 salas.

3.2. Abordagem Metodológico e de Procedimentos

Para a pesquisa em estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa que segundo Severino (2002), exige do pesquisador reflexão pessoal autónoma, criativa e rigorosa. O investigador envolve-se de tal forma que o tema em estudo passa a fazer parte da sua vida. O uso da pesquisa qualitativa resulta pelo facto de permitir trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, permitindo um contacto maior com a realidade. Assim, Minayo (1994) sustenta que " a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e de fenómenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis. "

A minha fonte de dados foi obtida através de pesquisa bibliográfica e para o presente trabalho monográfico optou-se pela pesquisa bibliográfica, que consiste em consultas em (livros, revistas, sites, artigos) onde é desenvolvido com base em material já elaborado. O objectivo principal desta pesquisa bibliográfica é de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto ou problema.

Relativamente ao método de procedimento, optou-se pelo método histórico que de acordo com Lakatos (2006, p.15)" consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. Partindo do princípio de que as actuais formas de vida social, as instituições e os costumes tem origem do passado é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função.

3.3. População e Amostra

3.3.1. População

De acordo com Bergamaschi *et al*, a população é a totalidade de elementos sob estudo. Apresentam uma ou mais características em Comum.

No que tange a população ou em outas palavras o nosso universo, institui o universo desta pesquisa 398 indivíduos. Sendo, 346 alunos, um Director Geral, Director Adjunto, 40 professores e 10 encarregados de Educação. Veja a tabela 1 & 2:

Tabela.1: Dados da Organização das turmas da EPC “B”

CLASSE	Número de Turmas	Alunos (H)	Alunos (M)	HM
1º	07	176	173	349
2º	08	220	200	420
3º	06	162	149	311
4º	06	160	186	346
5º	07	205	187	392
6º	06	123	154	277
7º	10	254	218	472
Total	50	1300	1267	2567

Fonte elaborado pelo autor

3.2.2 Amostra

De acordo com Gil (1999), as pesquisas sociais de um modo geral abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. “É por essa razão que nestas pesquisas se usam amostras, ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo” (Ibidem, p. 99).

Segundo Gil (1999), existem no processo de amostragem dois métodos a considerar, os probabilísticos e não probabilísticos. O probabilístico exige que cada elemento da população tenha uma determinada probabilidade de ser selecionada enquanto no não probabilístico, são amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra

Desta forma, a amostra abrangeu 4 (quatro) professores que lecionam na Escola Primária Completa Polana Caniço “B”, 1 (um) membro da direcção da escola, 20 (vinte) alunos e 4 (quatro) encarregados de educação que também serão sujeitos a entrevista.

Foi escolhida este tamanho da amostra por considerarmos um número de sujeitos que sejam essenciais, facilidade para se encontrar com as pessoas, tempo dos indivíduos para as entrevistas. Para Minayo (1996), a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir a sua representatividade, mas sim, sustenta-se na vinculação dos sujeitos para o objecto a ser investigado. Veja a tabela 2:

Tabela 2: *Amostra Populacional*

	Homens	Mulheres	Total
Pessoal docente	2	2	4
Membro da Direção	1	–	1
Encarregados de Educação	2	2	4
Alunos	10	10	20

Fonte elaborado pelo autor

3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

As técnicas de pesquisa, elas são agrupadas em dois tipos de procedimentos: Observação directa e Observação indirecta. E para o trabalho em estudo fundamentou-se na observação directa, que de acordo com o Minayo (1994) "trata-se da obtenção de dados pelo contacto directo com a fonte, ou seja, com as pessoas definidas como amostra da pesquisa." a observação directa apresenta algumas técnicas. A técnica utilizada para recolha de dados durante o trabalho de campo foi a entrevista semiestruturada, questionário e análise documental. Esta técnica permitiu-nos captar melhor as informações sobre os alunos, professores e director. Na primeira parte contem itens referentes à identificação social dos entrevistados e posteriormente questões ligadas ao processo de ensino. As entrevistas foram realizadas individualmente, de modo a criar um ambiente de abertura para que as entrevistas fossem produtivas.

3.4.1 Questionário

Para Lakatos & Marconi (2003), o questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrita e sem a presença do entrevistador.

Cervo e Bervian (2002), acrescenta que o questionário apresenta perguntas abertos e/ fechadas. As abertas possibilitam ter respostas mais ricas e variadas, e as fechadas possibilitam maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

O questionário foi direccionado aos educandos, professores, pais e/ ou encarregados de educação. E optou-se por essa técnica de modo a permitir com que os entrevistados ficassem mais à-vontade para responder as questões colocadas no formulário e permitir maior compreensão dos factos. No âmbito das questões colocadas aos alunos, no momento do preenchimento do formulário foi possível analisar até a onde vai o nível de dificuldade que os mesmos têm na escrita.

3.4.2. Entrevista Semi-Estruturada

De acordo com Lakatos & Marconi (2003, p.195) "a entrevista é um acordo entre duas pessoas, afim de umas delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional".

A entrevista semi- estruturada foi direccionada à direcção da EPC Polana Caniço "B", de modo a fornecer dados que vão facilitar analisar as dificuldades na leitura e escrita dos alunos da 4ª classe. E optou-se por essa técnica pois permite maior oportunidade de fazer-se avaliação de atitudes e comportamentos, onde pode-se fazer, também a observação do entrevistado e peso embora tenha essa vantagem, as entrevistas semiestruturadas tem uma desvantagem pois no âmbito da entrevista, o entrevistador sofre influência do entrevistado.

3.4.3 Análise Documental

Para Maconi & Lakatos (1996), a pesquisa documental é bastante utilizada em pesquisas puramente teóricas e naquelas em que o delineamento principal é o estudo de caso, pois as pesquisas com esse tipo de delineamento exigem a colecta de documentos para análise. Para este estudo, a análise documental, obteve dados referentes ao número total de professores, alunos e os membros da direcção da EPC Polana Caniço "B".

3.5 Técnicas de Análise de Dados

De acordo com Picket e Angel (2012, p.69), "análise de dados é actividade de transformar conjunto de dados com objectivo de poder verificá-lo, dando-lhes ao mesmo tempo a razão de ser uma análise racional".

Finalizada a fase de recolha de dados, o tratamento de dados qualitativos obtidos por meio da entrevista semi-estruturada e análise documental, usou-se a técnica de análise de conteúdos e os dados quantitativos obtidos por meio de questionário, foram sistematizados por técnicas estatísticas e organizados em gráficos de modo a permitir a visualização e interpretação.

5. Questões Éticas

No presente trabalho de pesquisa foram observadas as questões éticas e abrangeu termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa, além de que, a pesquisa não trouxe risco aos participantes. E além demais, eles estavam livres de não preencher os questionários caso eles não desejassem.

Quanto ao sigilo a identidade dos entrevistados não era de carácter obrigatório que eles deixassem escrito os seus nomes de tal forma que se estabeleceu um código com o uso da letra "A" e os resultados do presente trabalho, foram utilizados apenas para fins científicos.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo, concebeu-se apresentação e discussão dos resultados alcançados na pesquisa realizada na Escola Primária Completa Polana Caniço "B", orientados pelos objetivos específicos. As respostas apresentadas pelos nossos entrevistados, que foi direccionado aos professores, encarregados de educação, assim como, o questionário direccionado aos alunos, foram analisadas individualmente e tabuladas.

4.2 Dificuldade de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primaria Completa Polana Caniço "B"

Foi questionado aos professores sobre a sua percepção em torno das dificuldades de leitura. A *tabela.1* indica que a maioria dos professores percebem dificuldades de leitura e escrita como sendo lacunas apresentadas pelos alunos e que acaba afectando negativamente no desenvolvimento intelectual do mesmo. 10% dos professores assumem que as dificuldades de leitura e escrita, resulta da falta de domínio do alfabeto por parte dos alunos, enquanto que os demais 10% dos professores, conceituam as dificuldades de leitura e escrita como sendo uma desordem que a criança apresenta, a nível social cognitivo ou afectivo e que acaba prejudicando o aluno no que diz respeito no aprender a ler e escrever.

Nessa perspectiva acreditamos que não se pode fazer um julgamento prematuro, isto é, apesar dos professores cumprirem com o plano curricular e usarem de todos as técnicas para facilitar a aprendizagem do aluno, isso não garante que os alunos não possam apresentar dificuldades de leitura e escrita pois á que se ter em conta, que existem outros factores que podem ser tidos ou considerados como passageiros e que possivelmente estejam a dificultar com que o aluno assimile a matéria. Facto sustentado por Silva & Lautert (2014), onde afirmam que a as DA é um problema simples de aprendizagem, experimentado por qualquer indivíduo normal, em algum momento da sua vida estudantil, é transitório e é comum ocorrer.

Enquanto o director no âmbito da nossa entrevista, lhe foi questionado sobre a sua percepção referente as dificuldades de leitura e escrita o mesmo firma, que é um termo usado para pessoas que precisam de uma metodologia diferenciada para se desenvolver. Ainda na sua perspectiva, alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita seja pelo facto de não se adaptarem as metodologias de ensino ou mesmo psicológicas, não quer dizer que tenha falta de inteligência ou de motivação, mas sim, que faz parte de um

processo normal de aprendizagem, ou seja ficar assustado com as provas e actividades escolares.

Os pais e/ encarregados de educação, foram questionados sobre a sua compreensão em torno das dificuldades de leitura e escrita eis que a maioria, isto é, (3) encarregados de educação afirmam como sendo uma dificuldade psicológica que o aluno apresenta desde os primeiros anos de vida e que acaba influenciando o seu percurso ao longo do seu crescimento.

Dos professores questionados, (01) afirma que dificuldade de leitura e escrita é uma situação decorrente do não saber ler e escrever e que ocorre por falta de atenção do aluno e por ultimo encontramos (1) encarregado de educação que define como sendo, uma situação decorrente de uma doença e que condiciona com que a criança apresente uma lentidão no seu aprender. E no âmbito das nossas pesquisas já tínhamos referenciado o autor Vygotsky (1979, p.139) "dificuldade de leitura e escrita é um distúrbio psicológico que causa problemas a criança, quando se encontra no início do processo de alfabetização.

Tabela 3: Conceito de dificuldade de leitura e escrita, na perspectiva da direcção da escola e dos Professores

Respostas	Nº de Professores	Percentages (%)
São lacunas apresentadas pelos alunos e que acaba afectando negativamente no desenvolvimento intelectual	02	80%
Falta de domínio do alfabeto	01	10%
É uma desordem que a criança apresenta, a nível social cognitivo ou afectivo e que acaba prejudicando o aluno no que diz respeito no aprender a ler e escrever.	01	10%
Total	04	100%

Fonte Elaborado pelo autor

Face as respostas dos professores, direcção da escola e os pais e/ encarregado de educação referente ao conceito das dificuldades de leitura e escrita, entraremos para o ponto a seguir, que faz menção as causas das dificuldades de leitura e escrita.

De acordo com os professores entrevistados sobre as causas que podem estar por detrás dessas dificuldades. O *gráfico 1*. Mostra que a maioria dos professores (70%) considera

que a principal causa da dificuldade de leitura e escrita é a falta de acompanhamento dos encarregados de educação, ou seja, os professores alegam que os encarregados não dão assistência aos alunos no que concerne as tarefas atribuídas pelos professores e ainda permitem com que os seus educandos dirijam-se a escola com cadernos sujos e desorganizado, o que dificulta com que o aluno consiga fazer uma revisão da matéria assim que chega á casa.

Nessa vertente encontramos autora Lúria (1988) onde sustenta que, as causas das dificuldades de leitura e escrita por parte dos alunos do ensino primário estão relacionados com factores *extra-escolares*: a família e as condições de vida material dos alunos eram apontadas como a causa, factores *biológicos* (fome, desnutrição) e *culturais*: acreditava-se que o indivíduo oriundo de meio economicamente desfavorecido, sem acesso a uma boa alimentação e aos bens culturais fracassariam na escola.

E 10% dos professores afirmam que os alunos tem dificuldades de leitura e escrita pelo facto de apresentarem uma doença mental/ psicológica. E no âmbito das nossas pesquisas encontramos o Vygotsky (1979,p.139) onde afirma que "as dificuldades de leitura e escrita é um distúrbio psicológico que causa problemas na criança, quando se encontra no início do processo de alfabetização".

E 10% dos professores fundamentam que a questão da compreensão da língua é um outro causador dessas dificuldades, visto que alguns alunos provem de famílias que não são letradas e no seu seio familiar tendem a falar a língua local e academicamente acaba afectando o aluno, pois apresenta défice de compreensão e a sua interacção com os demais alunos acaba reduzindo visto que apresenta um certo medo de falar por acreditar que os seus colegas vão rir-se dele, enquanto que 10% dos professores justificam a falta material didáctico que possa facilitar a aprendizagem do aluno e um dos materiais essenciais são os livros.

Apesar dos livros serem gratuitos nesse ciclo, nem todos os alunos conseguem receber e consequentemente nem todos aos alunos fazem o trabalho de casa (TPC) alegando que não tem livros, obrigando o professor a ter que adoptar uma outra metodologia. E os professores ainda afirmam, que outro motivo na qual os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita, e a superlotacao das salas de aula tornando-se difícil dar atenção aos alunos.

Questionado ao director pedagógico sobre as causas das dificuldades de leitura e escrita, o mesmo afirma que que a principal causa dos alunos apresentarem de leitura e escrita é

pela falta de acompanhamento dos encarregados de educação. Pois alega que actualmente os pais andam agitados com a correria do dia e que não tem tido tempo de fazer a revisão da matéria, passando assim a responsabilidade para a escola.

O director pedagógico assume que infelizmente a escola ainda não reúne total condições em termos estruturais e matérias para servir a todos os alunos, mas que tem envidado esforços para permitir que os alunos tenham um bom aprendizado e por essa razão, que apela a participação activa de todos os intervenientes escolares.

Enquanto os pais e/ encarregados de educação dos alunos afirmam que, uma das causas primordiais para que os alunos apresentem dificuldades de leitura e escrita é devido a falta de atenção/accompanhamento dos pais, pois não tem tido tempo devido a correria do dia e por conta dessa situação, acabam passando a responsabilidade os auxiliares escolares " explicadores".

Ainda na visão dos encarregados de educação, a problemática das dificuldades de leitura e escrita deve-se ao facto do aluno não apresentar nenhum interesse em querer estudar.

Dois (2) dos encarregados de educação, afirmam que as dificuldades de leitura e escrita do aluno deve- se ao facto da criança apresentar problemas mentais. E mediante a essa situação do aluno, quando deparados com professores/alunos que não entendem o que pode estar por detrás dessa dificuldade na leitura e escrita, podem começar a rotular chamando-o de “burro” ou seja, o aluno passa a vivenciar momentos de bullying na escola. Ainda na visão desses encarregados de educação, as dificuldades de leitura e escrita deve-se a falta de condições da escola (não tem livros suficiente para os alunos, as carteiras são insuficientes, obrigando ao aluno a sentar-se no chão).

Face a essa situação, já existiam alguns autores que acreditavam que a falta de condições da própria escola, poderia fazer com que a criança pudesse apresentar DA. E na perspectiva do Bossa (2000), as dificuldades de leitura e escrita, estão relacionados ao ambiente físico e social da escola. Podem ser causados por problemas passageiros, como falta de condições adequadas para o sucesso da criança, falta de materiais pedagógicos, mesa, cadeira, giz e etc.

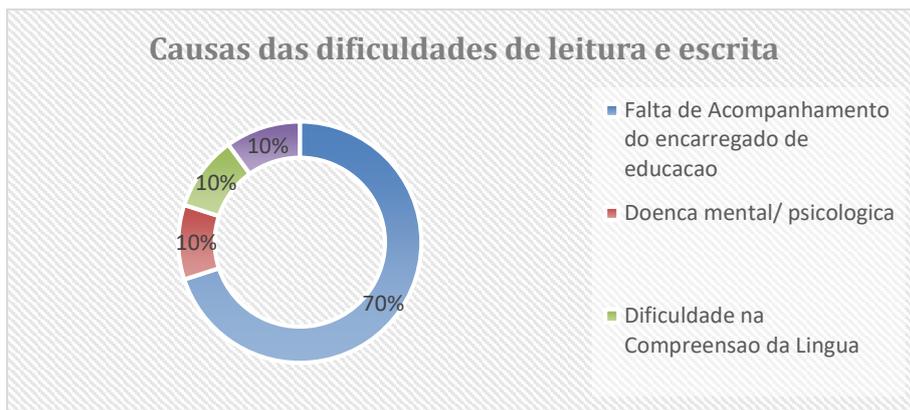


Gráfico 1: Causas das Dificuldades de Leitura e Escrita

Após a direcção, os professores e os pais e/ encarregados de educação terem feito menção das causas das dificuldades de leitura e escrita, entraremos para um outro ponto que é a responsabilização pelo facto de o aluno apresentar dificuldades de leitura e escrita.

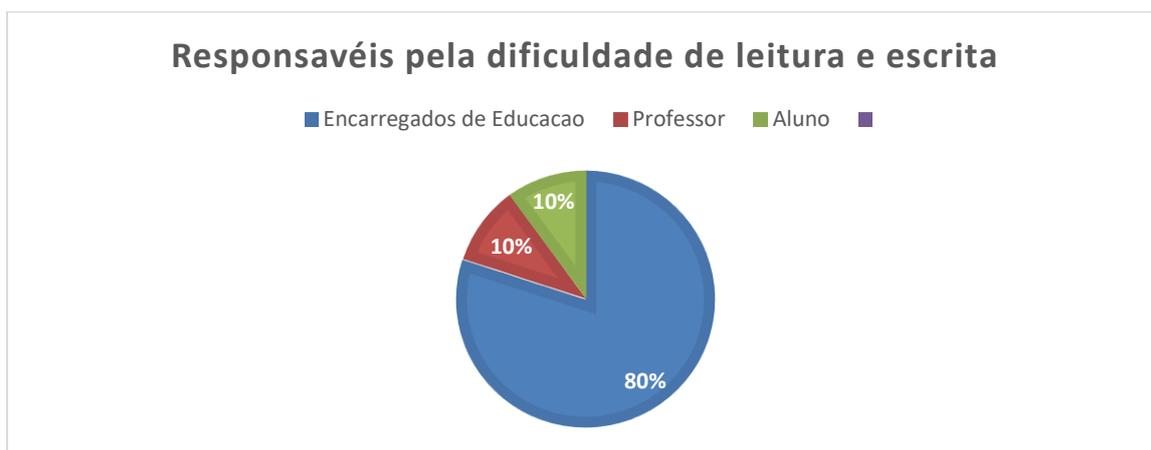
E dos professores questionados sobre a responsabilização pelo facto dos alunos apresentar dificuldades na leitura e escrita, eis que eles deixaram as suas respostas.

E de acordo com o *gráfico.2* pode-se constatar que 80% dos professores, afirmam que os maiores responsáveis pelo facto do aluno ter dificuldades de leitura e escrita é dos encarregados de educação, visto que os encarregados deixam toda a responsabilidade do educando com a escola, o que reduz o seu aproveitamento na medida em que os alunos deixam de se preocupar com as tarefas e com outras actividades curriculares, pois não tem nenhum encarregado a fazer o devido acompanhamento o que também dificulta o trabalho do professor.

10% responsabilizam ao professor pelo facto dos alunos apresentarem dificuldades de leitura e escrita. O que quer dizer, que crianças na sua generalidade não aprendem por si mesmas, elas aprendem porque tem alguém que as coloca em situação de refletir e um desses intervenientes é o professor. E infelizmente dentro do estabelecimento de ensino é comum encontrar professores que aparentam não ter um preparo pedagógico e psicológico para lhe dar com alunos com alunos com dificuldade de leitura e escrita e na sua negativa, começam a rotular os alunos.

Maruny (2000, p.) afirma que “o educador é quem auxilia os educandos com ou sem dificuldade de leitura e escrita”. O que no nosso entender, referência que os intervenientes escolares devem se fazer activamente presentes na vida do seu educando de modo apresentar resultados significativos a nível académico.

Adicionalmente, 10% consideram que os alunos são os únicos culpados por apresentarem dificuldades na leitura e escrita, visto que, os professores fazem as dificuldades apresentadas pelos alunos eles tem envidado esforços de modo a sanar os obstáculos que os alunos apresentam durante o processo de aprendizagem, através dos TPC livros e leitura Individual e mesmo adaptando essas estratégias, os professores alegam que nem todos os alunos aderem ao plano por eles implementado o que faz com os alunos continuem a enfrentar inúmeras dificuldades de leitura e escrita.



Fonte elaborado pelo autor

Gráfico 2: Responsáveis Pela Dificuldade de Leitura e Escrita dos Alunos da 4ª classe

A nossa pesquisa não se restringe apenas em entrevistar o membro da direcção da escola, os professores e encarregados de educação, mas também é fundamental direccionarmos o questionário aos alunos da escola em estudo, com vista a ter uma visão mais ampla das dificuldades de leitura e escrita apresentado por esses alunos.

No âmbito da nossa pesquisa, tivemos a intervenção da direcção da Escola Primaria Completa Polana Caniço onde facultou-nos os dados de alguns alunos com dificuldade de leitura e escrita. E olhando para a nossa amostra populacional, é certo que nem todos apresentam as mesmas dificuldades e nesse âmbito foi direccionado um questionário aos alunos onde inicialmente foram questionados se tem apresentado dificuldades na leitura ou na escrita e em jeito de resposta, onze alunos (11) disseram ter dificuldades na leitura e os restantes nove (9) alunos afirmaram que apresentam dificuldades na escrita.

Referente aos alunos que tem dificuldade na leitura, foram questionados os motivos pela qual apresentam essa dificuldade. E em jeito de resposta, afirmam que é pelo facto de não terem nenhum apoio em casa e também pelo facto de não terem tempo para rever a matéria

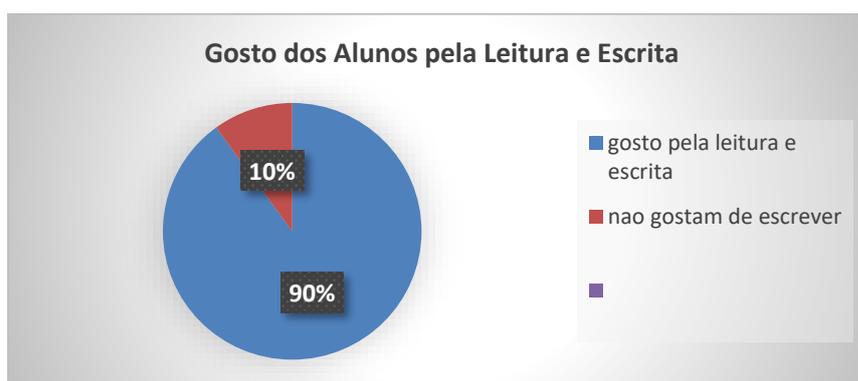
devido as responsabilidades familiares, pois devem auxiliar os pais a prover o sustento em casa.

No que diz respeito aos (9) alunos que apresentam dificuldades na escrita, estes afirmam que deriva da falta de concentração as explicações do professor durante a aula, o que dificulta com que consigam memorizar ou entender o que está a ser leccionado. E olhando para a resposta dos alunos, pode-se entender que se eles tivessem o domínio da leitura lhes seria fácil adquirir a capacidade de memorização e concentração por essa razão que nas suas pesquisas o autor Muruny (2000) afirmou que, ler também serve para controlar e lembrar do que escrevemos. E assim sendo, se os alunos tivessem essa capacidade de leitura o seu processo de ensino poderia fluir de forma significativa.

Na base da questão acima descrito, que foi direccionado aos alunos procurou-se saber se eles têm gosto pela leitura e escrita. Pois a dificuldade que os alunos apresentam, pode estar relacionado com a falta de interesse por partes deles.

Nessa perspectiva procurou-se saber se os alunos gostam de ler e de escrever, eis que 90% afirmaram categoricamente que gostam de ler, pois acreditam que o saber ler vai ajudá-los na sua interacção com o mundo, isto é, vão conseguir interpretar os textos, assim como irá facilitar a sua comunicação com as demais pessoas.

Relativamente ao gosto pela escrita, 10% dos 90% dos alunos questionados, afirmaram que não gostam de escrever e quando questionado pelos motivos, afirmaram que é pelo facto de não saber ler o que faz com que tenha dificuldade em escrever e ainda declararam que não apreciam a sua caligrafia pois alegam não ser legível.



Fonte elaborado pelo autor

O gráfico.3 ilustra as respostas dadas pelos alunos, referente ao seu gosto pela escrita e pela leitura.

Questionou-se aos alunos sobre o porquê de aprender a ler, eis-que eles deixaram ficar as suas objecções. E 90% dos alunos afirmaram que é para permitir maior aprendizagem, ou seja, é uma forma do aluno conectar-se com que foi escrito, ao que o autor pretende transmitir e por sua vez criar-se um meio de conhecimento uniforme. E 10% afirmaram que a leitura é importante, pois irá condicionar com que eles tenham a capacidade de memorização e compreensão do texto.

Pois as leituras repetitivas, permitem com que o aluno memorize e nesse mesmo instante, haverá palavras que vão ser difíceis de entender o seu significado o que vai gerar curiosidade por parte do aluno em querer entender/ saber. O que vai obrigar o aluno, a perguntar o seu professor ou até mesmo a investigar em outros meios o seu significado. Em linhas gerais, temos um gráfico que elucida as respostas dos alunos da Escola Primária Polana Caniço "B".

Tabela 4: Grau de Relevância da leitura

Respostas	Número de Alunos	Percentagem
Aprender mais	19	90%
Estimular novas leituras	0	—
Redigir melhor	0	—
memorizar & compreender	01	10%
Total	20	100%

4.3 Papel da comunidade escolar no combate das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço "B"

Já tínhamos referenciado nos capítulos anteriores, que é de extrema importância a participação activa de todos os intervenientes escolares na formação académica do aluno, em particular no auxílio aos alunos com dificuldade de leitura e escrita.

Assim sendo, questionou-se aos professores que estratégias tem adoptado para facilitar aprendizagem do aluno com dificuldades de leitura e escrita eis que eles deixaram ficar as suas subjeções, onde 80% responderam que tem incentivado e coordenado com os encarregados dos alunos para que após o término das aulas, os seus educadores façam acompanhamento do aluno em casa visitando os seus cadernos para ver qual foi a matéria do dia, o que vai permitir com que o encarregado faça uma breve recapitulação da aula com o seu educando.

Durante as entrevistas os professores fizeram menção a questão da gerência do tempo na sala de aula, isto é, o professor deve ocupar mais os alunos na sala de aula lhes dando mais tempo a resolver as tarefas o que vai fazer com que o aluno exercite a sua mente, de modo a facilitar com que descubra as suas fragilidades. E para dar sustância o que acima foi escrito, encontramos o autor Lozano e Rioboo (1998) que afirmam, que aprendizagem é um processo activo, pois os alunos necessariamente têm de realizar uma série de actividades para que os conteúdos possam ser assimilados.

Num universo de 10% dos professores afirmam que na sala de aula tem dado várias actividades ao aluno, como fazer cópias repetitivas dos textos, dão trabalhos de casa (TPC) e na sala de aula, criam um espaço para a leitura individual, onde que o aluno perante os seus colegas e professor exercite a sua leitura. E essa é uma das estratégias que vai fazer com que o aluno se empenhe, de forma a demonstrar a sua potencialidade perante os seus colegas e professor.

Quanto aos professores 10% afirmam quem tem dado, trabalhos e exercícios de apoio, colocam o aluno que apresenta dificuldades de leitura e escrita juntamente com outros alunos que sabem ler e escrever, com vista adquirir novas técnicas de leitura e escrita por parte dos seus colegas. E para ilustrar de forma resumida as respostas dos professores referentes as estratégias pedagógicas, encontramos a tabela abaixo descrito.

Tabela 5: Estratégias pedagógicas adoptadas pelos professores para auxiliar os alunos da 4ª classe com dificuldade de leitura e escrita

Estratégias	Nº de Professores	Percentagem (%)
- Incentivar e coordenar com os pais/ encarregados do aluno, para fazerem o acompanhamento do seu educando em casa; - Na sala de aula, o professor deve dar mais tempo para a resolução de tarefas e dar mais atenção, ou seja, o professor deve ocupar mais os alunos na sala de aula lhes dando mais tempo a resolver as tarefas.	02	80%
Fazer muitas cópias, dar TPC e leituras individuais	01	10%
Dar trabalhos e exercícios de apoio, agrupando-os com outros alunos que sabem ler e escrever	01	10%
Total	04	100%

Nessa vertente, quando questionado o director pedagógico da escola sobre as estratégias que tem sido adoptado para auxiliar os alunos da 4ª classe com dificuldade de leitura e escrita, este afirma que 1º tem criado um fórum com os professores para saber das principais dificuldades que tem enfrentado na sala, em particular com alunos com problemas de DA e como o professor tem gerido essa situação. E nessa vertente vão decorrendo debates, troca de experiências entre os demais professores e o próprio director.

Como direcção, procuram ter contacto com os pais/ encarregado de educação dos alunos com dificuldades de leitura e escrita, afim de perceber o meio familiar em que o aluno se encontra e conjuntamente como podem auxilia-lo.

Outra forma que foi abordado pelo director, é criando momentos de palestras na escola e diversas instituições com o intuito de sensibilização do aluno, as portas da escola estão sempre abertas. A título de exemplo fez menção aos serviços de saúde que tem abordado sobre o álcool, drogas, violência sexual nas escolas, má nutrição como forma de sensibilização dos alunos.

Face as estratégias adoptadas para auxiliar o aluno com dificuldade de leitura e escrita, os pais e/ encarregados de educação também foram questionados e deram as suas respostas, onde três (3) dos nossos entrevistados afirmam que uma das estratégias é criar uma comunicação com o professor, isto é, pedindo para que tenha especial atenção com o aluno e em caso de perceber algum comportamento que possa condicionar o seu desempenho académico, o professor deve estabelecer uma comunicação com a família.

Ainda na perspectiva dos encarregados de educação acima referenciados, uma outra estratégia é criando um espaço em casa, onde possam fazer a revisão da matéria e por fim procuram por um explicador, que possa fazer o acompanhamento do aluno.

Apenas um (1) encarregado afirma que tem feito revisão da matéria em casa, juntamente com o aluno e nesse momento o aluno vai apresentar com maior clareza, sem medo, das suas reais dificuldades e por sua vez auxilia-lo nesse contexto.

Face as dificuldades de leitura e escrita questionou-se aos professores sobre a sua relação com os encarregados de educação, todos os quatro (4) professores que foram sujeitos ao questionário, afirmaram que tem criado meios de interação, pedindo para que os pais se aproximem até ao estabelecimento de ensino, com vista a elucidar sobre o desempenho académico do seu educando.

Pois os professores afirmam que o ambiente familiar tem condicionado bastante para o aprendizado do aluno, assim sendo, não basta que o professor crie mecanismos para o

aluno aprender, é importante que os pais/ encarregados de educação sejam chamados para participarem de forma activa na vida académica do seu educando.

Foi direccionado a mesma questão ao director pedagógico da escola, onde afirma que os pais/ encarregados de educação, tem sido envolvidos em todo o processo académico do aluno. O autor Marques (1997: p.60) afirma que “não é possível impor funções educacionais aos pais, por ser uma questão de cultura e de hábito no entanto os educadores devem abrir portas, e criar projectos que cativem e incentivem uma maior participação e envolvimento das famílias no processo educativo dos seus filhos”.

Nesse âmbito as escolas criam sempre um encontro a cada semestre, para a divulgação dos resultados do comportamento do aluno, assim como para debater as estratégias de melhoramento do comportamento do aluno com dificuldade de leitura e escrita. E para não concentrar as responsabilidades, a escola elege em cada turma dois responsáveis na qual são chamados de mãe e pai turma.

No âmbito das nossas pesquisas questionamos aos pais e/ encarregado de educação se tem participado das actividades desenvolvido pela escola e todos os quatro (4) encarregados de educação, sujeitos a entrevista responderam que tem participado activamente nessas actividades escolares.

Como forma de facilitar na comunicação entre a escola e os encarregados de educação, os pais e/encarregados escolhem mãe e pai turma. E nos encontros que tem tido, os encarregados não só tomam nota do desempenho académico do aluno, como também tem a possibilidade de dar a sua contribuição de como pode-se melhorar o desempenho académico do aluno, face as dificuldades de leitura e escrita por eles apresentado. O autor Quando a escola cria actividades que envolvem os outros intervenientes escolares, os encarregados de educação por via de mãe e pai turma/ através da informação dada aos alunos são convidados a participar. A titulo de exemplo, são as palestras realizadas pelo pessoal do departamento de saúde, onde durante as palestras, os encarregados de educação são chamados a terem maior atenção na mudança de comportamento do seu educando.

Durante os encontros os pais e/ encarregados de educação são sensibilizados avaliarem as suas atitudes em casa, porque as vezes o aluno torna-se num imitador dos pais, ou seja, ele faz o que ele vê em casa.

Na perspectiva dos nossos entrevistados, quando há eventos culturais na escola eles são chamados a auxiliar a criança, como também a participar de forma activa na organização do evento.

Após as respostas dadas pelos nossos intervenientes que foram sujeitos ao questionário, entraremos para o ponto a seguir onde procurou-se saber dos alunos da Escola Primária completa Polana Caniço “B” sobre quem tem feito o seu acompanhamento académico, visto que a maior parte da sociedade actual acredita que a única pessoa hábil para ensinar o aluno é o professor. E os alunos foram dando as suas respostas o que foi possível constatar que a maioria dos alunos tem tido o acompanhamento dos seus avôs.

Apenas 10% dos alunos afirmaram que as suas mães é que tem feito o acompanhamento das suas actividades escolares, visto que o seu pai veio a falecer e que actualmente vivia apenas com a sua mãe e a /sua irmã recém-nascida. 20% dos alunos afirmaram que tem tido o acompanhamento dos seus pais pelo facto de ter nível superior comparativamente a sua mãe.

Um universo de 30% atestou que os seus irmãos é que tem trilhado com eles essa caminhada académica, pois são os que no seio familiar tem mais tempo e paciência para dar a devida assistência da qual eles necessitam para ter um bom desempenho escolar e por último 40% dos alunos respondeu que seus avôs são os principais mentores da sua educação, pois lhes tem apoiado em todas as actividades escolares. Abaixo temos a *Tabela.6* que ilustra as respostas dos alunos.

Responsáveis Pelo Acompanhamento do Aluno

Responsáveis	Nº de Alunos	Percentagem (%)
Mae	1	10%
Pai	2	20%
Avos	4	40%
Irmaos	3	30%

Tabela elaborado pelo autor

4.3 Características dos estudantes da 4ª classe da Escola Primária Completa Polana Caniço “B” com dificuldades de leitura e escrita

No âmbito das nossas pesquisas referente as dificuldades de leitura e escrita questionou-se aos professores se nas salas/ turmas por onde tem leccionado tem alunos com dificuldades de leitura e escrita e como foi possível identifica-lo. Todos os (4) professores entrevistados foram unânimes em afirmar, que tem casos de alunos com dificuldade de leitura e escrita.

De igual modo, a mesma questão foi direccionado ao director pedagógico da Escola Primária Completa Polana Caniço "B", onde declarou que há casos de alunos com dificuldade de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, questionou-se ao professor como tem identificado o aluno com dificuldade de leitura e escrita e a maioria num universo de 90% afirmaram que durante as avaliações constataram uma baixa nos resultados dos testes e que sempre ocorria com os mesmos alunos e também, devido as dificuldades de leitura que esse aluno apresentava. Olhando para as afirmações do autor Condermarin (1986), que uma das características mais marcante de um aluno com dificuldade de leitura e escrita, é acumulação e persistência de seus erros ao ler e escrever.

Os restantes 10% professores que uma das coisas que chamou a sua atenção é por ver o aluno bastante acanhando na sala e que era alvo de chacota por parte dos alunos, o que gerou interesse em querer perceber o que de facto estava a acontecer com esse aluno. Enquanto o director pedagógico da Escola Primária Completa Polana Caniço "B", afirma que durante os momentos interactivos com os professores, esses deixavam ficar as suas preocupações na sala de aula e nesse âmbito falavam da situação dos seus alunos e durante as suas abordagens deixavam ficar os seus nomes e delineava-se estratégias para auxiliar o aluno.

Nesse contexto foi possível constatar os alunos com dificuldades de leitura, através do balanço anual da escola.

Referente aos encarregados de educação quando questionados sobre como foi possível constatar que seu educando exigia uma atenção especial, três (3) foram unanimes em afirmar que é devido a falta de concentração durante a revisão da matéria, dificuldades na leitura, ou seja, invertiam algumas palavras. E apenas um (1) encarregado afirmou que foi pelo facto de ter constatado que o seu educando estava com dificuldades severas de memorização.

5. Conclusões e Sugestões

5.1 Conclusões

Apresentamos aqui as conclusões básicas do trabalho efectuado, essas conclusões basearam-se na revisão da literatura e no estudo empírico realizado. Assim como, apresentamos algumas considerações para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

O presente trabalho de pesquisa, demonstrou que as dificuldades de leitura e escrita não é um assunto novo no ramo educacional e que todos os intervenientes escolares tem conhecimento. De tal forma que tem criado estratégias educativas, como forma de auxiliar o aluno a sanar as dificuldades de leitura e escrita.

E nesse contexto concluiu-se que grande parte dos alunos da Escola Primária Completa Polana Caniço " B " apresentam dificuldades na leitura, comparativamente a escrita e segundo os resultados, isso deve-se a falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação.

E face a situação dos alunos com dificuldade de leitura e escrita da escola em estudo, a sociedade desempenha um papel fundamental na medida em que procuram os auxiliares escolares " explicadores"; estabelecem a comunicação com os professores referente ao comportamento do seu educando; criam um ambiente de qualidade a nível familiar; criação de palestras nas escolas. E uma das características que o aluno da 4ª classe, da escola primaria Completa Polana Caniço "B" apresenta é a dificuldade de memorização e grafia confusa ou ilegível.

5.2 Sugestões

A 1ª sugestão, faz- referência as instituições de ensino:

- É Necessário a existência de uma escola com uma boa estrutura física, para que os alunos estejam em condições de aprender;
- É Crucial que o estabelecimento de ensino tenha e disponibilize materiais didácticos adequados para leccionar os alunos;
- A escola deve aconselhar aos encarregados de educação da importância que os mesmos têm na vida dos seus educando;
- Construção colectiva de um projecto educativo.

A 2ª sugestão, faz-se referência aos professores:

- É Importante que o professor tenha a capacidade de identificar o aluno que esteja apresentar dificuldades de leitura e escrita e aproximar o educando com outros alunos que estejam apresentar um desenvolvimento significativo;
- É Importante que o professor ao identificar as dificuldades do aluno, procure aproximar-se do encarregado de educação de modo apresentar a situação e aconselhar o mesmo, a dedicar-se no acompanhamento do seu educando.

A 3ª sugestão, faz-se referência aos encarregados de educação:

- É crucial que o encarregado fique atento a cada actividade diária do aluno, sempre que o mesmo for a chegar a casa, ou seja, fazer o controle do caderno, dos trabalhos dados pelos professores para que os alunos possam fazer em casa;
- Ao notar que o seu educando está apresentar alguma dificuldade na leitura e escrita, o encarregado deve aproximar-se ao professor pedindo para que a mesmo preste mais atenção no seu educando. Pois há momentos em que pode-se deparar com uma situação do professor não ter se apercebido que o aluno está apresentar dificuldades na leitura e escrita e possivelmente, esteja a rotulá-lo como sendo uma pessoa quadrada e piorando ainda mas, a sua situação no desenvolvimento da sua aprendizagem.

O tema escolhido para o presente trabalho de pesquisa, é bastante amplo e certamente há muita coisa que poderia debruçar-se em torno dela, mas devido a gestão do tempo, faz-se necessário dar por finalizado, na certeza de ter apreendido e também por ter contribuído de alguma forma para que os outros pesquisadores possam debruçar-se sobre o tema, durante as suas pesquisas.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. et al (1995), *Alfabetização e Linguística*. 10ª Edição . São Paulo: Scipione.
- Ajuriaguerra, J. A. et al (1988), escrita infantil: evolução e dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ajuriaguerra, J. & Grajan, M. (1995). Manual de Psicopatologia. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Antunes, C. (2008). Professor e Professores: reflexões sobre a aula prática pedagógica diversificada. 2ª Ed. Petropolis/RJ: vozes.
- Bergamashi, E.M.M. (2010). O professor de apoio do ensino fundamental e os desafios vivenciados em suas práticas pedagógicas. Anais do VII Congresso Multidisciplinar de Educação Especial.
- Bossa, N. A. (2000). A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cervo, E. & Bervian, P. A. (2002). Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e a escola. Rio de Janeiro: Wak.
- Codermarin, M. I. (1986), *Manual de leitura corretiva*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Equipe editorial de conceitos de (9 de Janeiro de 2011). atualizado em 2 de Julho de 2019. Aprendizagem- o que é, conceito e definição. conceito de <https://conceito.de/aprendizagem>.
- Evans, A. R. (2006), *Projecto pedagógico desenho e prática*. 2ª Edição. Espana
- Fernández, A. (1990). Inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes.
- Garcia, S. (1998). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2ª Edição. Rio de Janeiro: vozes.
- Garcez, L. (2001). Técnicas de redação. São Paulo: Martins Fontes.
- Grings, V. (2007), *Principais Teorias da Aprendizagem*. Universidade Federal de Santa Maria.
- Henning, K. A. (2003). Compreender a dislexia. Porto Editora.
- Juliao, L.C. (2011). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

- Kleiman, A. (2004), *Leitura: ensino e pesquisa*. 2ª Edição. Campinas: Pontes.
- Kleiman, A. B.(2001). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita. Campinas/SP: mercado de letrad.
- Lakatos, E. M. *et al* (2006), *Sociologia Geral*. 7ª Edição. São Paulo: Atlas Editora.
- Lozano, B. A. & Rioboo, P. A. (1998). Dificuldades de aprendizagem: Categoria e clasificación, factores, evaluación y proceso de intervención psicopedagógica. De magistro de filosofía.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M (1996). Metodologia do trabalho científico. A Ed. Sao Paulo: Atlas.
- Margan, E. C. (1989). Dificuldades de aprendizagem nas series iniciais. 7ª Ed. Petropolis, RJ: Vozes.
- Matta, Schemim. (2009). Linguagem e interação. Curitiba: bolsa nacional do livro Ltda.
- Minayo, M.C.S. (1994). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2ª Edição. Petrópolis, RJ. Vozes.
- MINED (2003). Plano Curricular do Ensino Básico: objetivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação. Moçambique: Maputo.
- Morais, A. M. P. (1997). *Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Edicon.
- Neves, M. C.& Carvalho, C. (2006). A importancia da afectividade na aprendizagem da matemática em contexto escolar: um estudo de caso com alunos do 4ª ano. Análise psicológica, Lisboa.
- OMS- Organização Mundial de Saúde (2002). Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS.
- Prado, H. A. (2010). Organize a sua biblioteca. 2ª Ed. Sao Paulo: Poligano.
- Plano Estratégico da Educação (2012-2016): *Vamos aprender: Construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento*”. Maputo: Ministério da Educação.
- Piaget, J. (1995). o nascimento na criança, Trad Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: zahar.
- Picket, M. & Angel, G.G. (2012). Alfabetização: uma proposta para ensinar crianças +com dificuldades de aprendizagem. 2ª Ed. Sao Jose Campos.

- Rodrigues, L. M. C. (2003), *Psicanálise sem divã: desejo e aprendizagem da leitura e da escrita*. Jornal de Psicanálise.
- Sampaio, S. (2009). Dificuldades de aprendizagem: psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak.
- Santos, M. A. (2012). Mau desempenho escolar: uma visão actual. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Severino, António Joaquim. (2002). Problemas de Aprendizagem- criança de 8-11 anos. Bauru: EDUSC.
- Silva, E. & Laurent, F. J. (2014). Desenvolvimento humano. 1ª Ed. São Paulo: Gente.
- Smith, C. & Strick, L. (2012). Dificuldades de aprendizagem de a-z: um guia completo para pais e educadores. São Paulo: Artmed.
- Snowing, E. (2004). Reflexão sobre a alfabetização. 24ª Ed. São Pulo: Cortez.
- Universidade Luterana do Brasil. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Curitiba: Afiliada. 2008
- Vygotsky, L.S. (1979). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª Ed. São Paulo: M. Fontes.

Documento Online

- Silva, D.O. & Lautert, E.M.L. (s/d). *Verso e Reverso: novas narrativas sobre as dificuldades de aprendizagem*. Brasil. acessado a 24 de Outubro, 2014, de: www.google.com/m?q=verso+e+reverso%3Anovas+narrativas+sobre+asdificuldades+de+aprendizagem&client=ms-opera-mini-android&channel=new.

APÊNDICES

Apêndice1. Consentimento Informado Para Entrevistas Individuais

Nome do participante

Código do participante _____

Tendo eu sido convidado a participar no estudo: “ *Análise das dificuldades de leitura e escrita dos alunos do nível primário da Escola Primaria Completa da Polana Caniço B*”.

Eu _____ declaro que:

1. Fui informado de forma satisfatória que a presente pesquisa tem por finalidade recolher informação sobre os principais desafios e factores que dificultam o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos do nível primário.
2. Fui devidamente esclarecido(a) da natureza da minha participação nesta pesquisa, dos riscos e benefícios que dela decorrem;
3. Compreendi que não receberei nenhuma recompensa material nem monetária por participar do estudo;
4. Fui devidamente esclarecido do direito que tenho em me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo.
5. Compreendi que a informação relativa à minha participação terá carácter confidencial, e que em termos de grupo a informação será utilizada para caracterizar as dificuldades apresentadas pelos alunos do ensino primário no que concerne a leitura e escrita.
6. Compreendi também que se tiver perguntas as poderei fazer contactando a qualquer momento ***Junalse Elina Moiane***, investigador principal neste estudo, através do telefone número: 84 29 79 285.

Assinatura do participante

_____, aos ____ de _____ de 2018

Apêndice 2. Guião de Entrevista -Professor & Direção da Escola

Data...../...../.....

1. O que entende por dificuldade de leitura e escrita?
2. Quais são as causas que levam o aluno apresentar dificuldades de leitura e escrita?
3. Existem alunos com dificuldades de leitura e escrita na sala de aula?
 - a) Como conseguiu identificar o aluno com dificuldades de leitura e escrita?
4. Ao orientar os alunos com dificuldade na leitura e escrita, quais são as estratégias adoptado, de modo a sanar as dificuldades de leitura e escrita apresentado pelos alunos?
5. De quem é a responsabilidade pelo facto do aluno apresentar dificuldades de leitura e escrita?
6. Qual tem sido a participação do professor, pais/ encarregado de educação e a direcção da escola face as dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe da Escola Primaria Completa Polana Caniço "B"?

Apêndice 3. Questionário Direccionado aos Alunos

Data...../...../.....

1. Tem apresentado alguma dificuldade na leitura e escrita?
a) Não () b) Sim () c) As vezes ()

2. Gosta de ler e de Escrever?
a) Não () b) Sim ()

3. Com que frequência costuma a ler e escrever? E com que finalidade
a) Diariamente () b) semanalmente () c) ocasionalmente ()
d) nenhuma ()

4. Quem é o agente educativo responsável por fazer o seu acompanhamento no processo de leitura e escrita?
a) Pai () b) Mãe () c) tios/tias () d) Irmãos/ irmãs () c) avôs ()

5. Porque os alunos devem saber ler e escrever?
a) Aprender mais () b) estimular novas leituras () c) redigir melhor ()
d) Memorizar e compreender ()

Na alínea abaixo, o aluno será condicionado a fazer um ditado, com vista a perceber o seu nível de escrita.

6. Ditado

O aniversário do Senhor Leão



Conversavam a Girafa e a Elefanta, muito animadas, e sabes do que falavam?

Queriam festejar o aniversário do Senhor Leão e convidar todos os animais da selva!

A Pomba e o senhor Mocho foram encarregados de avisar toda a selva.

No dia seguinte, com um sol feliz, puseram-se a trabalhar.

Fizeram um grande bolo para que chegasse para todos.

Formaram uma grande música e deixaram tudo preparado.

O macaquinho Titi ficou encarregado de ir chamar o Leão e toda a sua família, que não sabiam de nada.

Quando chegou, o Leão ficou muito emocionado e feliz.

Cantaram-lhe os parabéns e começou a festa, que durou uma semana inteira!

Apêndice 4. Guião de entrevista para os pais e/ encarregado de educação

Data...../...../.....

1. O que entende por dificuldades de leitura e escrita?
2. Quais são as causas das dificuldades de leitura e escrita, apresentado pelo seu educando?
3. Já participou de alguma actividade desenvolvida pela escola?
4. De que modo tem auxiliado o seu educando a sanar as dificuldades de leitura e escrita?